

UNIÃO APOSTÓLICA DE FAMÍLIAS DE SCHOENSTATT NO BRASIL

6ª-feira Santa - A PAIXÃO DO SENHOR

VIVÊNCIA DA VENERAÇÃO DA SANTA CRUZ



Ambiente: Como preparar seu santuário para quinta-feira: Bíblia Sagrada, vela acesa. Se alguém da família tocar violão ou algum instrumento musical, preparar para a vivência.

Queridos irmãos da União de Famílias no Brasil,

L1: Em todo o ano, existe somente um dia em que não se celebra a Santa Missa: a Sexta-Feira Santa. Ao invés da Missa temos uma celebração que se chama Funções da Sexta-feira da Paixão, que tem origem em uma tradição muito antiga da Igreja que já ocorria nos primeiros séculos, especialmente depois da inauguração da Basílica do Santo Sepulcro e do reencontro da Santa Cruz por parte de Santa Helena (ano 335 d.C.).

L2: Esta celebração é dividida em três partes: a primeira é a leitura da Sagrada Escritura e a oração universal feita por todas as pessoas de todos os tempos; a segunda é a adoração da Santa Cruz e a terceira é a Comunhão Eucarística, juntas formam o memorial da Paixão e Morte de Nosso Senhor. Memorial não é apenas relembrar ou fazer memória dos fatos, é realmente celebrar agora, buscando fazer presente, atual, tudo aquilo que Deus realizou em outros tempos. **Mergulhamos no tempo para nos encontrarmos com a graça**

de Deus no momento que operou a salvação e, ao retornarmos deste mergulho, a trazemos em nós.

L3: Os cristãos peregrinos dos primeiros séculos a Jerusalém nos descrevem, através de seus diários que, em um certo momento desta celebração, a relíquia da Santa Cruz era exposta para adoração diante do Santo Sepulcro. Os cristãos, um a um, passavam diante dela reverenciando e beijando-a. Este momento é chamado de **Adoração à Santa Cruz, que significa adorar a Jesus que foi pregado na cruz através do toque concreto que faziam naquele madeiro onde Jesus foi estendido e que foi banhado com seu sangue.**

L1: Em nosso mundo de hoje, falar da Adoração à Santa Cruz pode gerar confusão de significado, mas o que nós fazemos é venerar a Cruz e, enquanto a veneramos, temos nosso coração e nossa mente que ultrapassa aquele madeiro, ultrapassa o crucifixo, ultrapassa mesmo o local onde estamos, até encontrar-se com Nosso Senhor pregado naquela cruz, dando a vida para nos salvar. **Quando beijamos a cruz, não a beijamos por si mesma, a beijamos como quem beija o próprio rosto de Jesus, é a gratidão por tudo que Nosso Senhor realizou através da cruz.** O mesmo gesto o padre realiza no início de cada Missa ao beijar o Altar. É um beijo que não para ali, é beijar a face de Jesus. **Por isso, não se adora o objeto. O objeto é um símbolo, ao reverenciá-lo mergulhamos em seu significado mais profundo, o fato que foi através da Cruz que fomos salvos.**

L2: Nós cristãos temos a consciência que Jesus não é apenas um personagem da história ou alguém enclausurado no passado acessível através da história somente. **"Jesus está vivo!" Era o que gritava Pedro na manhã de Pentecostes e esse era o primeiro anúncio da Igreja. Jesus está vivo e atuante em nosso meio, a morte não O prendeu.** A alegria de sabermos que, para além da dolorosa e pesada cruz colocada sobre os ombros de Jesus, arrastada por Ele em Jerusalém, na qual foi crucificado, que se torna o símbolo de sua presença e do amor de Deus, existe Vida, existe Ressurreição. **Nossa vida pode se confundir com a cruz de Jesus em muitos momentos, mas diante dela temos a certeza que não estamos sós, que Jesus caminha conosco em nossa via sacra pessoal e, para além da dor, existe a salvação.**

L3: Ao beijar a Santa Cruz, podemos ter a plena certeza: **Jesus não é simplesmente um mestre de como viver bem esta vida, como muitos se propõem, mas o Deus vivo e operante em nosso meio.**

L1: **Nós temos em nossos Santuários- Lares, ou aspiramos a ter, a Cruz da Unidade. Nela vemos Jesus e Maria intimamente unidos na Paixão.**

L2: A Mãe estava ali, junto à Cruz. Não chegou de repente no Gólgota, mas seguiu passo a passo, com seu coração de Mãe no caminho de Jesus. E agora está ali como mãe e discípula que seguiu em tudo a sorte de seu Filho, sinal de contradição como Ele, totalmente ao seu lado. Mas solene e majestosa como uma Mãe, a mãe de todos, a nova Eva, a mãe dos filhos dispersos que ela reúne junto à cruz de seu Filho. Vemos Maria com seu coração cheio de dores e incompreensões, os seus sentimentos no alto da Cruz, hoje são os nossos. Nesta cruz Maria segura o cálice que recolhe o sangue de Cristo para nossa Salvação. O SIM de Cristo ao PAI. O SIM de Maria à Cristo e o nosso SIM à esta unidade de Amor e salvação.

L2: Repetimos hoje também o nosso Sim Pai aos sofrimentos que a vida nos pede e beijamos a cruz de Cristo.

Façamos em nossos lares o ato precioso e expressivo deste dia:

A veneração da Santa CRUZ!

(<https://www.youtube.com/watch?v=QiOXHvfHzZQ&t>)

O pai da família, empunhando ao alto a Cruz de Cristo, a cruz da Unidade proclama cantando por 3 vezes (todos ajoelhados) - **"Eis o lenho da Cruz, onde esteve pregada a salvação do mundo. Ao que a família responde - Ó VINDE ADOREMOS"**, e então vamos, em procissão, venerar a Cruz pessoalmente, com uma genuflexão e um beijo e fazendo o sinal da cruz; podemos cantar os louvores ao Cristo na Cruz:

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal tende piedade de nós!

Ao final – Oração a Jesus Crucificado:

Eis- me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus! De joelhos ante a tua divina presença eu te peço e rogo, com o mais ardente fervor da minha alma, que Te dignes gravar em meu coração profundos sentimentos de fé, de esperança e de caridade, de verdadeiro arrependimento de meus pecados e vontade firmíssima de me emendar, enquanto com sincero afeto e íntima dor de coração, considero e medito em tuas cinco chagas, tendo bem presentes aquelas palavras que o Profeta Davi já dizia de Ti, ó Bom Jesus - Transpassaram minhas mãos e meus pés e contaram todos os meus ossos. Amém!